

Eleições 2022 Debate

Haddad e Tarcísio tentam minar avanço de Garcia

— Governador é alvo preferencial de petista e ex-ministro em debate promovido por ‘Estadão’, ‘Eldorado’, SBT, Terra, ‘Veja’ e NovaBrasil FM

Em debate na noite de ontem, o petista Fernando Haddad e Tarcísio de Freitas (Republicanos) elegeram como alvo preferencial o governador de São Paulo e candidato à reeleição, Rodrigo Garcia (PSDB). Os ataques dos apadrinhados do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e do presidente Jair Bolsonaro (PL) se dão no momento em que o tucano cresce nas intenções de voto e chega ao segundo lugar em empate técnico com o ex-ministro da Infraestrutura.

O encontro promovido pelo Estadão e pela Rádio Eldorado, em parceria com SBT, Terra, Veja e NovaBrasil FM, foi marcado por investidas reiteradas de Haddad e Tarcísio sobre Garcia, enquanto o tucano contra-atacou e ampliou as promessas em caso de vitória, como a volta do passe livre para idosos de 60 anos ou mais. De acordo com a última pesquisa Datafolha, Garcia subiu de 15% para 19%. Haddad oscilou de 35% para 36%, e Tarcísio, de 21% para 22%. Faz parte da estratégia de petista e ex-ministro um segundo turno que replique a polarização nacional.

Haddad resgatou antigos aliados de Garcia para tentar desqualificá-lo. “Você (Garcia) foi assessor de (Celso) Pitta, (Gilberto) Kassab e (João) Doria. O que esperar de uma pessoa assim?”, questionou o ex-prefeito de São Paulo. O passado político do governador foi alvo de críticas em diferentes momentos do embate, principalmente pelo petista, que poupou Tarcísio – e vice-versa. Segundo Haddad, Garcia “tenta se apropriar da tradição tucana da qual não faz parte”. “Rodrigo, você precisa ter mais postura para pleitear o cargo de governador.”

Garcia questionou Haddad sobre a segurança pública e ironizou que o ex-prefeito, se eleito para o governo, reagiria à criminalidade “fazendo cafuné” nos criminosos. Ele acusou o petista de reduzir políticas de segurança em sua gestão, como a Operação Delegada – quando policiais ganham para trabalhar na folga – e a Ronda Escolar.

“Fala, fala, fala e não explica”, disse o tucano. “Você defendeu, e a sua turma principalmente, a desmilitarização da Polícia Militar. Aliás, eu nem sei o que é isso, se a polícia é militar, ela é militar. Você quer que eles reajam ao criminoso fazendo cafuné e entregando flores?”, questionou. “Para mim é tolerância zero com a criminalidade.”

Em resposta, Haddad afirmou que Garcia tem mania de “esconder o passado”. “Rodrigo tem mania de esconder que foi do governo Kassab, quando ocorreu o maior escândalo de corrupção da história da cidade. Tem mania de esconder o Doria. (...) A impressão que dá é que você quer varrer o passado quando te interessa.”

Já Garcia ironizou o apoio do ex-tucano Geraldo Alckmin (PSB) ao petista. Ao ser criticado por Haddad sobre obras paradas no Estado, o chefe do Executivo estadual afirmou que o petista sabe a dificuldade em avançar nos projetos já que está de “mãos dadas” com o ex-governador Alckmin em viagens por São Paulo. O PT aposta no vice do ex-presidente Lula para diminuir a resistência do eleitorado paulista ao Haddad, especialmente no interior.

CÂMERAS. Questionado sobre a adoção de câmeras nos uniformes dos policiais, Tarcísio



“Rodrigo (Garcia) tem mania de esconder que foi do governo Gilberto Kassab, quando ocorreu o maior escândalo de corrupção da história da cidade. Foi assessor de (Celso) Pitta, Kassab e (João) Doria. O que esperar de uma pessoa assim?”

Fernando Haddad
Candidato do PT

“Os professores estão chateados, os policiais estão chateados, o Iamspe (Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual) não está atendendo todo mundo. Você gosta de servidor, governador?”

Tarcísio de Freitas
Candidato do Republicanos

defendeu reavaliar a medida. Segundo ele, a iniciativa passa a sensação de que o Estado “não confia” na PM. “Toda política pública precisa ser reavaliada. (A adoção de câmeras) passa a sensação que está colocando a câmera porque desconfia dos policiais”, disse Tarcísio. “Quero que o policial esteja em condição de igualdade com o bandido”, completou, argumentando que o equipamento coloca os policiais em posição de inferioridade. Comentando a resposta do adversário, Garcia defendeu a medida e prometeu ampliá-la, instalando equipamentos nas viaturas do efetivo estadual.

SERVIDORES. Já Tarcísio escolheu o tema do funcionalismo para fustigar o governador e criticou o Estado ter dinheiro em caixa. “Os professores estão chateados, os policiais estão chateados, o Iamspe (Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual) não está atendendo todo mundo. Você gosta de servidor, governador?”, questionou Tarcísio em outra crítica ao candidato tucano.

Garcia retrucou: “Gosto mais do que você”. “As contas

precisam fechar com as pessoas dentro”, afirmou Garcia, que prometeu levar mais benefícios para a categoria e respeitar a responsabilidade fiscal. “Ninguém ama o que não conhece, você chegou agora aqui”, disse o tucano. “Vivemos de responsabilidade fiscal, e Haddad e Tarcísio não sabem o que é isso.”

Ao responder à pergunta de Haddad sobre impostos, o tucano acusou o petista de aumentar tributos municipais quando foi chefe de gabinete da Secretaria de Finanças e Desenvolvimento Econômico da capital paulista, na gestão de Marta Suplicy (então no PT), e durante seu mandato como prefeito. “Aumentou IPTU, aumentou taxa, só não conseguiu aumentar mais porque o STF (Supremo Tribunal Federal) te barrou”, criticou o tucano.

Haddad rebateu, dizendo se orgulhar de ter participado da gestão Marta, e ainda criticou o aumento de impostos que incidem sobre alimentos e medicamentos genéricos durante a pandemia e acusou Garcia de ter assinado embaixo as iniciativas de João Doria, então governador. ☺



WERTHER SANTANA/ESTADÃO

‘Dobradinha’ e distância regulamentar dos padrinhos nacionais

ANÁLISE

PEDRO VENCESLAU

Restando duas semanas para a votação em primeiro turno, o ex-prefeito Fernando Haddad (PT) e o ex-ministro Tarcísio de Freitas (Republicanos) mantiveram uma distância regulamentar dos seus respectivos padrinhos nacionais – o presidente Jair Bolsonaro (PL) e o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

A cautela com as referências nacionais tem um horizonte comum: o segundo turno. A dobradinha age, quando pode, para atacar o governador Rodrigo Garcia (PSDB), considerado por ambos o adversário mais difícil numa segunda etapa da disputa pelo Palácio dos Bandeirantes.

Esta tática voltou a ficar evidente ontem, durante debate promovido pelo Estadão e pela Rádio Eldorado com um pool formado também por SBT, Terra, Veja e NovaBrasil FM. Em outro aspecto do encontro eleitoral, o ponto de convergência entre o petista e o tucano foi o contorcionismo retórico de ambos para usar o nome do ex-governador Geraldo Alckmin (PSB).

Depois de décadas de oposição do PT a Alckmin, Haddad articulou uma narrativa que tentou colar em Garcia os “padrinhos” Gilberto Kassab (PSD) e João Doria (PSDB), enquanto Tarcísio correu por fora e se manteve distante da agenda radical bolsionista.

Quando confrontado com o selo de afilhado de Doria, Garcia se esquivou com o argumento que, antes, não tinha a caneta na mão.

ALCKMIN. No meio da bifurcação política, Geraldo Alckmin brilhou mais que os presidenciais ao ser disputado por Garcia e Haddad.

Ficou claro ao fim do debate que os estrategistas enxergam a disputa em São Paulo costeando o alambrado da corrida presidencial, mas os gestos precisam ser calculados. O paulista, seja de direita ou esquerda, não aceita ser coadjuvante e está mais preocupado com o quintal de casa. ●

REPORTER DO ‘ESTADÃO’

☞ **CANETA.** Após o debate, Garcia comentou a dobradinha de Haddad e Tarcísio. “Enquanto eles criticam São Paulo, eu estou aqui para proteger São Paulo”, afirmou. Já Tarcísio defendeu que a ofensiva contra Garcia durante o debate é natural. “Mandatário tem muito telhado de vidro. Muita aresta para aparar. Essas coisas vêm à tona”, afirmou, defendendo que Garcia teve a “caneta na mão” ao longo do governo.

Questionado se vai buscar o voto útil nas últimas semanas de campanha, o candidato disse apenas que vai intensificar as ações e falar com os eleitores. Haddad negou que tenha mirado Garcia. “Não concordo porque você não escolhe (quem perguntar). No horário eleitoral eu não tenho feito ataques, eu estou sofrendo ataques há três semanas já, sem revidar”, afirmou.

COLLOR. Coube ao candidato Elvis Cezar (PDT) atacar de forma mais contundente Tarcísio, logo no início do debate. Ele afirmou que o ex-ministro deixou São Paulo em último lugar na destinação de recursos. “E tem mais, anda com deputado

“Haddad, você perdeu para brancos e nulos (...). Ninguém ama o que não conhece, você (Tarcísio) chegou agora aqui (...). Vivemos de responsabilidade fiscal e Haddad e Tarcísio não sabem o que é isso.”

Rodrigo Garcia
Candidato do PSDB

“A maior causa da pobreza nesse país vem da corrupção. E o PT e os outros partidos que estão aqui parecem que fecham os olhos.”

Vinicius Poit
Candidato do Novo

“(Tarcísio) anda com deputado que bate em mulher, com deputado corrupto.”

Elvis Cezar
Candidato do PDT

que bate em mulher, anda com deputado que fala mal do Papa, anda com deputado corrupto, Eduardo Cunha, e elogia o Fernando Collor de Mello. Mais um Celso Pitta aqui a gente não aguenta”, disse na sequência.

Tarcísio destacou a pequena participação de São Paulo na malha ferroviária administrada pelo governo federal. “No nosso governo nós fizemos a renovação da malha paulista, R\$ 6 bilhões de em investimento ferroviário”, disse, destacando o leilão do Aeroporto de Congonhas. Antes do debate, Tarcísio já havia minimizado sua relação com Cunha. “Sabe quantas vezes eu falei com Eduardo Cunha? Nenhuma, nem conheço.” Sobre Collor fez ponderações: “A gente faz de boa-fé, e foi o que eu fiz. Estava querendo ajudar um candidato alinhado com o presidente (...) Tinha um risco e eu não avalei direito”.

CORRUPÇÃO. Vinicius Poit (Novo) levou o tema corrupção ao debate. Segundo Poit, o Supremo Tribunal Federal tem postura “ditatorial” e há inversão de valores no País quanto às atribuições da Corte. “A Justi-

ça e o STF estão causando uma inversão completa de valores, é o famoso poste mijando no cachorro. A corrupção mata crianças sem merenda na escola, pessoas na fila de cirurgias.”

Na resposta, Haddad afirmou que respeita as instituições e preza pela separação dos Poderes. Foi por decisão do STF que Lula teve suas condenações anuladas. Poit defendeu, ainda, a possibilidade de prisão após condenação em segunda instância e ironizou Haddad, que promete criar uma Controladoria no Estado: “Quem vai ocupar o cargo de controlador? (José) Dirceu? (Antonio) Palocci?”

O debate teve duração de duas horas. Em dois blocos os candidatos fizeram perguntas entre si e, em outros dois, foram questionados por jornalistas do Estadão e do pool. ● LAÍS ADRIANA, DAVI MEDEIROS, JOÃO SCHELLER, GUSTAVO QUEIROZ, LUIZ VASSALO, MATHEUS DE SOUZA E GIORDANNA NEVES

NA WEB
Assista à íntegra do debate entre os candidatos ao governo
www.estadao.com.br/

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Política Caderno: A Pagina: 20 e 21